

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Especialização em Língua Portuguesa:
Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Luís Ricardo Rodrigues Pires

**RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA EM CONTO: UMA PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Belo Horizonte

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Especialização em Língua Portuguesa:
Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Luís Ricardo Rodrigues Pires

**RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA EM CONTO: UMA PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva.

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA EM CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA*, apresentado por LUIS RICARDO RODRIGUES PIRES, número de registro 2023659722, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador, Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira (UFMG), Profa. Valdiene Aparecida Gomes.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 03 de julho de 2024.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira (Doutora)

Profa. Valdiene Aparecida Gomes (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 03/07/2024, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 03/07/2024, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valdiene Aparecida Gomes, Usuário Externo**, em 05/07/2024, às 20:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3311488** e o código CRC **F2A2C576**.

*A todos os que acreditam no poder
transformador da educação.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica;

Agradeço aos meus pais, por sempre me estimularem a estudar;

Agradeço aos professores do PROLEITURA, pelos ensinamentos repassados durante o curso;

Agradeço aos funcionários do PROLEITURA, Cacilda e Bruno, por terem dado toda atenção e suporte necessários à realização do curso;

Agradeço ao Professor Francis Paiva, pela orientação e auxílio na execução deste trabalho;

Agradeço ao querido Isaías pelo companheirismo e incentivo de sempre;

Agradeço aos colegas de curso, pela parceria e apoio nos momentos difíceis.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma sequência didática para o ensino de produção textual por meio de uma atividade de retextualização para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta didática parte do estudo e da leitura do gênero notícia e, posteriormente, trabalha a produção textual, por meio da retextualização, para o gênero conto. Como referencial teórico, foram considerados os trabalhos realizados por Dell'Isola (2007) sobre o processo de retextualização de gêneros escritos. Nesse contexto, é proposto o desenvolvimento da atividade de retextualização como alternativa e/ou complemento aos trabalhos de leitura e produção textual tradicionalmente realizados em sala de aula, visando um maior aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos, proporcionando, assim, a formação de leitores proficientes e possibilitando a formação de produtores de textos conscientes da importância da leitura e da escrita para a formação escolar e, sobretudo, para as práticas sociais.

Palavras-chave: retextualização; notícia; conto; sequência didática.

ABSTRACT

This work presents a didactic sequence to teach text writing through a retextualization activity to 8th grade students in middle school. The didactic proposal starts from studying and reading the news genre, and then, works with text writing, through retextualization, to the tale genre. The works carried out by Dell'Isola (2007) about the retextualization process of written genres were considered as theoretical reference. In this context, it is proposed the development of the retextualization activity as an alternative and/or complement to the works of reading and text writing traditionally performed in classrooms, aiming at increasing students' performance over the content, therefore enabling the development of proficient readers and making it possible to form texts writers who are conscious of the importance of reading and writing in the academic formation, and above all, in social practices.

Key words: retextualization; news; tale; didactic sequence.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O ESTUDO DOS GÊNEROS NOTÍCIA E CONTO.....	12
2.1 O gênero conto.....	12
2.2 O gênero notícia.....	14
2.3 O gênero conto e o gênero notícia: confluências e divergências.....	15
2.4 A retextualização da notícia em conto.....	16
3 A PROPOSTA DIDÁTICA.....	18
3.1 Contextualização da Proposta Didática.....	18
3.1.1 Apresentação da situação.....	19
3.1.2 Leitura e estudo do gênero textual notícia.....	19
3.1.3 Produção inicial.....	20
3.1.4 Leitura e estudo do gênero textual conto.....	20
3.1.5 Produção final.....	20
3.2 A Sequência Didática.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da Educação Básica brasileira, preconiza, no componente Língua Portuguesa, o texto, que é trabalhado tanto como objeto de estudo, ao qual são associados os tópicos relacionados às práticas de linguagem, centrados nos estudos de oralidade, leitura, produção e análise linguística/semiótica, quanto como produto, uma vez que pretende-se proporcionar, a partir do desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos, contribuições para o pleno exercício das práticas sociais.

Segundo a BNCC (2018),

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Nessa conjuntura, alinhados à proposta da BNCC, os materiais didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental 2 tomam o texto como base para o ensino, no entanto priorizam as atividades de análise linguística e semiótica e de leitura em detrimento das atividades de produção textual. Além disso, identifica-se, ainda, no âmbito da análise linguística e semiótica, a preponderância de atividades de gramática, que dão ênfase a regras que muitas vezes não são plenamente compreendidas pelos alunos, pelo fato de se distanciarem das práticas linguísticas destes.

Diante disso, identifica-se a necessidade de dispensar mais atenção à atividade de produção de textos, a qual desempenha papel de extrema relevância na formação do aluno, visto que ela propicia uma maior aproximação com textos de gêneros diversificados, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.

Na esfera da produção textual, entre outros tópicos, encontra-se o estudo da intertextualidade, fenômeno que se constitui a partir do diálogo entre diferentes textos e que pode ocorrer de diferentes formas, como a paródia e a paráfrase. Nesse processo, devem ser levadas em consideração as diversas possibilidades de

relação, considerando a palavra texto em seu sentido amplo, isto é, como toda unidade multissemiótica a partir da qual se produz sentido.

De acordo com Cury,

Filmes que retomam filmes e romances, quadros que dialogam com outros, propagandas que se utilizam do discurso artístico, poemas escritos com versos alheios, romances que se apropriam de formas musicais, visões de mundo que se retomam e se desconstróem: a tudo isso se chama intertextualidade. (2024, s/p)

Assim, podem-se estabelecer relações de intertextualidade entre textos de diferentes gêneros, alterando ou ampliando o sentido do original. Esse trabalho é de grande importância para o desenvolvimento da escrita do aluno, pois possibilita a criação de um novo texto a partir de outro já existente, auxiliando para que o aluno crie autonomia no processo de escrita.

Ainda no âmbito da produção textual, é importante considerar a contribuição do trabalho com a retextualização, entendido, segundo Dell'Isola (2007, p. 36), como “a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem”.

Logo, o trabalho com a retextualização permite uma abordagem mais ampla do conteúdo de Língua Portuguesa, englobando aspectos relacionados aos diferentes gêneros, como estrutura, composição e função social, possibilitando o desenvolvimento da escrita do aluno e contribuindo assim para uma formação escolar mais completa no que diz respeito à produção de textos.

Ainda, segundo Dell'Isola, (2007, p. 44),

No que se refere aos processos de formulação, é preciso considerar as estratégias de produção textual vinculadas a cada modalidade. Observemos que, na escrita de um conto, existe sempre a possibilidade de serem considerados aspectos literários que são pouco explorados em uma notícia de domínio jornalístico. Em contraste, na escrita de uma notícia, certamente irão desaparecer, do conto, termos inerentes ao estilo literário e, em seu lugar, serão empregados vocábulos mais próximos da linguagem jornalística.

Nesse contexto, faz-se necessária a adoção de um conceito claro de gênero, que explicita as diferentes possibilidades de composição textual. Assim, tomaremos como base a noção de gênero proposta por Marcuschi (2008, p. 155),

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Nesse viés, os gêneros textuais permeiam as práticas sociais, pois através deles nos comunicamos com os nossos interlocutores em diferentes contextos. Embora muitas vezes o conceito de gênero seja reduzido à estrutura de um texto, é importante levar em consideração outros aspectos importantes para a sua compreensão, como a sua função social e o seu propósito comunicativo.

Considerando que as atividades de retextualização, além de contribuir para o aprimoramento da escrita do aluno, contribuem, também, para uma melhor compreensão do conceito de gênero textual, este trabalho propõe o desenvolvimento de uma proposta didática de retextualização com os gêneros textuais notícia e conto para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental 2. Essa escolha se deu visto que nesta fase escolar certamente o aluno se encontra familiarizado com ambos os gêneros, que também integram o currículo escolar do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental, detendo, portanto, as competências necessárias para a atividade de retextualização.

2 O ESTUDO DOS GÊNEROS NOTÍCIA E CONTO

Neste capítulo é realizado o estudo dos gêneros notícia e conto, os quais serão trabalhados na atividade de retextualização. Assim, na seção 2.1, é realizada a análise do gênero conto; na seção 2.2, é realizado o estudo do gênero notícia; na seção 2.3, é realizada uma discussão acerca das confluências e divergências dos gêneros conto e notícia; e, na seção 2.4, é realizada uma breve exposição sobre o processo de retextualização do gênero notícia para o gênero conto.

2.1 O gênero conto

Derivado da tradição oral e presente em diversas práticas sociais, o conto é um gênero pertencente à tipologia narrativa, que apresenta características comuns aos outros textos englobados por essa superestrutura, como a organização de uma sequência de acontecimentos (enredo), desenvolvidos por personagens que estão situados no espaço e no tempo. Além disso, faz-se presente também a figura do narrador, ente que tem a função de organizar a história e que pode contá-la sob o foco narrativo da primeira pessoa, constituindo-se como um narrador-personagem, ou sob o foco narrativo da terceira pessoa, constituindo-se como um narrador observador, que narra apenas o que a sua visão alcança, ou como narrador onisciente, que conhece o íntimo dos personagens, inclusive seus pensamentos e sentimentos.

Nos textos narrativos, os verbos devem ser flexionados no passado, visto que a narração é posterior aos acontecimentos, os quais são apresentados, em geral, de forma linear, possibilitando a ocorrência de transformações, característica básica dessa tipologia. Assim, os fatos da situação inicial são modificados por um conflito, que culmina no clímax, o momento de maior tensão da narrativa e que dará lugar para a resolução do conflito.

Platão e Fiorin (1996, p. 230-231) propõem quatro características básicas que devem estar presentes no texto narrativo de forma conjunta, sendo elas:

i. a ocorrência de transformações por meio de ações desenvolvidas por personagens em certo período de tempo e em determinado espaço; ii. o emprego de termos do mundo concreto, o que confere ao texto figuratividade; iii. a progressão temporal, de modo que haja acontecimentos concomitantes, anteriores e posteriores entre si, possibilitando a ordenação dos fatos; iv. o uso de formas verbais flexionadas no pretérito, uma vez que, em geral, a narração é posterior aos acontecimentos.

Ainda em relação ao gênero conto, verifica-se nele a ocorrência de uma estrutura narrativa mais simplificada, em que a dimensão do texto deve ser de curta extensão e manter o foco em um único núcleo - fator que o difere de outros gêneros de caráter narrativo, como o romance e a novela.

Segundo Costa (2008, p. 75),

Em contraste com o romance, que geralmente é mais longo, o conto é mais curto (short story, no inglês), isto é, de configuração material narrativa pouco extensa, historicamente verificável. Essa característica de síntese traz outras: (i) número reduzido de personagens ou tipos; (ii) esquema temporal e ambiental econômico, muitas vezes, restrito; (iii) uma ou poucas ações, concentrando os eventos e não permitindo intrigas secundárias, como no romance ou na novela; e (iv) uma unidade de técnica e de tom (fracção dramática, sedutora, em que tempo, espaço e personagem se fundem, muitas vezes) que o romance não mantém.

Ainda que o conto possa se basear em um acontecimento verídico, o simples ato de recontar uma história faz com que ocorra uma modificação em seu conteúdo, visto que o contador imprime a sua marca pessoal à narrativa, incorporando a ela os seus conhecimentos de mundo, selecionando o que julga ser relevante para ser contado ou mesmo criando novos elementos para incrementar a sua história.

Segundo Gotlib (1998, p. 12),

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, a realidade e a ficção não tem limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raul Constagnino. A esta altura não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo.

Dessa forma, o conto não assume compromisso com a realidade, reservando-se à tarefa de relatar uma história, desenvolvida por personagens situados no espaço e no tempo, a qual é guiada pelo narrador.

2.2 O gênero notícia

O gênero notícia, também pertencente à tipologia narrativa, porém com viés informativo, caracteriza-se pelo relato de um acontecimento verídico que tenha relevância social, redigido de forma objetiva e de acordo com a norma-padrão. Trata-se de um gênero presente em diversos suportes textuais, como o jornal impresso, a televisão, a internet e o rádio, sendo de suma importância para a obtenção de informações fidedignas acerca de acontecimentos de diferentes naturezas.

Identifica-se nesse gênero a presença de elementos que têm a finalidade de informar o leitor com a máxima precisão possível, como os envolvidos no acontecimento, o local e o momento em que o fato noticiado ocorreu, e também o motivo e a forma como o fato aconteceu, sendo as informações de maior importância apresentadas no início do texto.

Em relação à estrutura composicional, a notícia apresenta, além do título e do subtítulo, o lide, no qual são apresentadas as informações gerais, e o corpo do texto, que aprofunda o lide. O texto é escrito na terceira pessoa gramatical, visando tornar a linguagem impessoal e busca apresentar as informações de forma imparcial, embora seja difícil alcançar a imparcialidade absoluta em função das escolhas que o autor precisa fazer para a construção do texto, o que já é um indicativo de parcialidade.

Costa (2008, p. 158-159) conceitua notícia como

relato ou narrativa de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, televisão, internet... [...] Quanto ao objetivo, calcado num compromisso ético, a notícia visa informar os leitores o mais neutramente possível e com grande fidedignidade. Por isso o predomínio da 3ª pessoa, numa linguagem que tenta conciliar registros linguísticos formais e informais, seleção lexical própria, numa busca de comunicação eficiente de grande aceitação social.

Nessa conjuntura, entende-se que a notícia é um gênero de grande importância social, haja vista a sua contribuição para a informatividade dos leitores e

também para o pleno exercício da cidadania. Enquanto gênero pertencente ao Campo Jornalístico-Midiático, a notícia

Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BNCC, 2018)

Dessa forma, o objetivo deste trabalho alinha-se à proposta da BNCC, uma vez que o seu desenvolvimento não se limita à abordagem de questões relacionadas ao estudo da produção textual, mas abarca, também, o envolvimento do aluno com questões relacionadas ao cotidiano, que são veiculados por meio do gênero notícia.

2.3 O gênero conto e o gênero notícia: confluências e divergências

Podemos identificar entre os dois gêneros em questão alguns pontos de contato, uma vez que ambos pertencem à mesma tipologia. Assim, a presença de elementos do texto narrativo, como narrador e personagens, a referência ao tempo e ao espaço, e a organização dos acontecimentos de forma a constituir o enredo e garantir a progressão textual, são comuns a ambos os gêneros.

Por outro lado, notamos que, ao contrário da notícia, que preza pela verdade, o conto possibilita o distanciamento do evento real, tendo em vista o seu caráter literário, o que demanda o estabelecimento do pacto ficcional para que a sua compreensão não seja comprometida. Assim, por mais que uma história se distancie da realidade, o leitor é capaz de compreendê-la, já que é sabedor do seu caráter fantasioso.

2.4 A retextualização da notícia em conto

Neste trabalho, optou-se por trabalhar a retextualização da notícia em conto, visto que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental possuem maior experiência na escrita de textos pertencentes à tipologia narrativa, que são trabalhados desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No processo de retextualização, é importante definir as alterações que serão realizadas tanto no plano linguístico quanto no plano discursivo do texto que será retextualizado, uma vez que cada gênero apresenta suas peculiaridades. Assim, a transposição de um gênero em outro deve ser cautelosa para garantir que não ocorra um simples processo de reescrita que se prenda apenas a aspectos formais e deixe em segundo plano os demais aspectos que garantem a refacção de um texto em outra modalidade.

No caso da retextualização da notícia em conto, as modificações no plano linguístico ocorrem sobretudo na organização do texto, uma vez que o conto requer a sequenciação dos fatos, de modo a garantir a progressão do texto, sendo necessário, portanto, a definição dos quatro momentos da narrativa: situação inicial, conflito, clímax e resolução do conflito, que, por sua vez, constituirão o enredo. Além disso, conforme aponta Platão & Fiorin (1996) a narrativa deve apresentar quatro mudanças de situação:

- a) uma em que a personagem passa a ter um querer ou um dever, um desejo ou uma necessidade de fazer algo [...]
- b) uma em que ela adquire um saber e um poder, isto é, competência necessária para fazer algo [...]
- c) uma que é a mudança principal da narrativa, a realização daquilo que se quer ou se deve fazer [...]
- d) uma em que se constata que a transformação principal ocorreu e em que se podem atribuir prêmios ou castigos às personagens [...].

Em relação ao plano discursivo, pelo fato de a notícia pertencer ao gênero jornalístico, que tem como objetivo relatar fatos e acontecimentos reais, há uso de uma linguagem mais objetiva e impessoal, em terceira pessoa; ao contrário do conto, que permite maior flexibilidade no uso da linguagem por se tratar de um texto literário, possibilitando que a narração ocorra em primeira ou em terceira pessoa.

No que diz respeito ao nível discursivo, Gregolin (1995, p. 16) destaca que

O nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso gerativo do sentido, o mais próximo da manifestação textual. As estruturas narrativas convertem-se em discurso quando assumidas pelo sujeito da enunciação: ele faz uma série de "escolhas", de pessoa, de espaço, de tempo e de figuras, contando a história a partir de um determinado "ponto de vista". A narrativa é, assim, "enriquecida" com essas opções do sujeito da enunciação.

Ainda em relação ao plano discursivo, é importante destacar que as notícias buscam imparcialidade no tratamento da informação, entretanto verifica-se que essa imparcialidade nunca é absoluta, visto que as escolhas feitas pelo produtor das notícias para hierarquização das informações é um indicativo de parcialidade. No caso do conto, não há pretensão à imparcialidade, pois o narrador é responsável pela organização da história, podendo optar pelas informações que serão apresentadas ao leitor.

No processo de retextualização, é importante que o aluno seja levado a compreender quais elementos podem ser extraídos da notícia para uso na escrita do conto. Inicialmente, deve-se analisar o conteúdo da notícia, buscando-se identificar as partes que poderiam constituir os quatro momentos do conto (situação inicial, conflito, clímax e resolução do conflito). Em seguida, devem ser identificados os outros elementos da narrativa, como os envolvidos no acontecimento, o local e momento em que o fato noticiado ocorreu. Após realizar o levantamento dessas informações, deve-se verificar as alterações que podem ser realizadas no plano linguístico e no plano discursivo, de modo que as informações presentes na notícia sejam reescritas de acordo com os critérios do gênero textual conto.

3 A PROPOSTA DIDÁTICA

Neste capítulo será apresentada a proposta de Sequência Didática para a atividade de retextualização. Assim, no item 3.1, é apresentada a contextualização e, em seguida, é apresentada a Proposta Didática, subdividida da seguinte forma: apresentação da situação; leitura e estudo do gênero textual notícia; produção inicial; leitura e estudo do gênero textual conto; e produção final.

3.1 Contextualização da Proposta Didática

A Proposta Didática apresentada a seguir tem como o objetivo a aplicação de uma atividade de retextualização do gênero notícia para o gênero conto direcionada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Em sua elaboração, conforme já discutido anteriormente, foi considerado o conhecimento prévio dos alunos acerca dos gêneros trabalhados, visto que ambos integram o currículo do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, é proposta a realização da produção inicial antes do estudo do gênero conto, para que os alunos apliquem os conhecimentos anteriormente adquiridos acerca desse gênero e, no momento da produção final, façam os devidos ajustes no texto.

No que diz respeito ao estudo do gênero notícia, é proposta a sua abordagem no início da sequência didática pelo fato de ser este o gênero a partir do qual se dará a retextualização. Assim, a análise da notícia tem como objetivo auxiliar o aluno na seleção dos elementos que poderão ser utilizados na escrita do conto, sem, no entanto, estabelecer regras a serem seguidas para a composição do texto.

Por fim, fica ao professor a sugestão de adequação da Sequência Didática ora proposta, caso julgue necessário, adaptando-a à realidade dos alunos para os quais ela será aplicada.

3.1.1 Apresentação da situação

Nesta etapa o professor fará a apresentação da sequência didática ao aluno. É importante que os alunos compreendam que, inicialmente, será realizada a leitura e o estudo dos gêneros textuais notícia e conto, e, posteriormente, será realizada a produção de um conto a partir de uma notícia. Assim, propõe-se um trabalho das habilidades de leitura e de escrita.

É fundamental conscientizar os alunos sobre a importância de se realizar uma leitura atenta, para que haja o máximo aproveitamento dos elementos presentes na notícia que serão utilizados na escrita do conto.

3.1.2 Leitura e estudo do gênero textual notícia

Nesta etapa, será realizada a leitura e o estudo do gênero textual notícia, visando identificar características estruturais e sociocomunicativas do gênero em questão. Dessa forma, o professor deve propor ao aluno, a partir da leitura de uma notícia, a identificação dos diversos elementos que integram o gênero em questão, como o acontecimento noticiado, as pessoas envolvidas, o local e o momento em que o fato noticiado ocorreu e, também, a identificação da estrutura narrativa da notícia, como a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho.

Para que haja uma melhor compreensão da proposta, o professor deve explicar aos alunos que a identificação dos elementos e da estrutura narrativa serão essenciais para que haja um bom aproveitamento no processo de retextualização. Assim, é importante que o professor instigue os alunos a iniciar uma reflexão sobre como a notícia pode ser transformada em conto.

Na análise, deve-se considerar também o caráter multimodal do texto notícia, pelo fato de as imagens estarem associadas ao texto verbal. Dessa forma, o professor deve solicitar a atenção dos alunos para as imagens que integram a notícia, pois muitas vezes essas podem trazer informações que contribuirão para melhor compreensão do conteúdo e, conseqüentemente, para o êxito do processo de retextualização.

3.1.3 Produção inicial

Nesta etapa, os alunos farão a produção inicial do gênero conto, tomando como base a notícia analisada pelo professor no item anterior. É importante que o professor oriente os alunos sobre algumas diferenças entre os gêneros trabalhados, que poderão contribuir para o sucesso do processo de retextualização, como a possibilidade de um trabalho artístico com a linguagem e o uso de um viés fantasioso no conto, ao contrário da linguagem formal e da referência a fatos concretos característicos da notícia.

Após finalização da escrita, o professor pode propor a leitura em voz alta de cada texto a fim de que os alunos possam compartilhar as suas produções. O professor, por sua vez, pode tecer considerações acerca dos textos, de modo que os alunos compreendam quais contos fizeram um aproveitamento mais produtivo dos elementos presentes na notícia.

3.1.4 Leitura e estudo do gênero textual conto

Nesta etapa, será realizada a leitura e o estudo do gênero textual conto, abordando as características estruturais e sociocomunicativas do gênero. Para isso, o professor pode utilizar o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, por se tratar de um texto de curta extensão que facilitará a execução do trabalho.

Inicialmente, após a leitura, o professor deve fazer um levantamento dos elementos que compõem a narrativa em análise, como personagens, espaço, tempo e foco narrativo. Em seguida, deve ser realizada a identificação dos momentos em que se divide o enredo: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Além disso, devem ser trabalhados os aspectos linguísticos do conto, como o nível de linguagem, e os fatores de textualidade, como coesão e coerência.

3.1.5 Produção final

Nesta etapa, os alunos farão a reescrita do conto produzido anteriormente, levando em consideração o conteúdo trabalhado na etapa anterior. É fundamental

que o professor acompanhe o processo de reescrita, fazendo observações que possam auxiliar o aluno.

Finalizada a escrita, o professor deve solicitar que os alunos façam a revisão textual dos contos produzidos.

3.2 A Sequência Didática

Nesta seção, será apresentada a sequência didática que será desenvolvida junto aos alunos, visando um maior aproveitamento dos gêneros textuais trabalhados. Nesse contexto, entende-se sequência didática como

um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. (PESSOA, 2024, s/p)

Dessa forma, a partir do uso da sequência didática, o professor proporcionará ao aluno o contato mais amplo com os gêneros textuais notícia e conto, contribuindo para a compreensão e domínio destes por meio da retextualização.

PARTE 1

Tema: Leitura e análise da notícia.

Objetivos: Realizar uma breve discussão sobre o gênero notícia a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, realizar a leitura de notícia selecionada para a atividade de retextualização e identificar os elementos que a compõem.

Material necessário: Notebook, projetor multimídia, notícia impressa para os alunos e quadro branco.

1º momento – DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA

Antes de entregar o texto que será lido, o professor deverá projetar no quadro as seguintes perguntas e solicitar que os alunos as respondam oralmente:

1. O que é uma notícia?

Resposta esperada: A notícia é um texto de caráter informativo, que tem como finalidade apresentar ao leitor o relato de um acontecimento, com as principais informações relacionadas a ele.

2. Em quais suportes as notícias são veiculadas?

Resposta esperada: As notícias são veiculadas em diversificados suportes, tanto físicos quanto virtuais, como o jornal impresso, a revista, os sites de notícias, os telejornais, entre outros.

3. Com que frequência você costuma ler notícias?

Resposta esperada: Espera-se que os alunos comentem a frequência de leitura de notícias, mesmo que o conteúdo das notícias lidas seja relacionado exclusivamente aos interesses pessoais dos alunos, como lazer e esportes.

4. Quais elementos compõem a notícia?

Resposta esperada: A notícia contém título, lide e corpo do texto, e apresenta as seguintes informações: o que aconteceu, quem estava envolvido, onde e quando o fato ocorreu, como o ocorreu e o porquê do acontecimento.

5. Qual tipo de linguagem é utilizada nas notícias?

Resposta esperada: Há uso da linguagem formal, de acordo com a norma-padrão, além do uso da 3ª pessoa.

2º momento – LEITURA DA NOTÍCIA

O professor deverá distribuir aos alunos a cópia impressa da notícia: “Menino da periferia de Tambaú conquista bolsa na escola do Bolshoi: 'o balé me dá forças’”, publicada no portal de notícias G1, em 30/11/2023, e solicitar que façam a leitura silenciosa do conteúdo.

MENINO DA PERIFERIA DE TAMBAÚ CONQUISTA BOLSA NA ESCOLA DO BOLSHOI: 'O BALÉ ME DÁ FORÇAS'

Davi Gabriel Ferreira Félix treina todos os dias em um pequeno quarto da casa onde mora. Mãe faz vaquinha on-line para mudar para Joinville (SC) e acompanhar o filho.

Por Rebeca Branco, EPTV 1

De passo leve e um sorriso, um menino de 11 anos que mora na periferia de Tambaú (SP), cidade conhecida pelo beato Donizetti, conquistou uma vaga na escola brasileira do balé Bolshoi, prestigiada companhia de dança da Rússia.

Davi Gabriel Ferreira Félix, que treina todos os dias em um quarto pequeno que divide com a mãe, tio e avó, foi até Joinville (SC) e apresentou o resultado de todo seu comprometimento e dedicação, sendo escolhido em meio a 4 mil crianças e adolescentes.

“Estou me sentindo feliz, alegre e muito ansioso. O meu maior sonho era a dança. O balé é o que me motiva e me dá forças”, disse o menino.

Orgulhosa, a mãe que criou o filho sozinha já prometeu que irá largar tudo para correr atrás do sonho do menino. Porém, ainda há um desafio: conseguir dinheiro para a mudança e encontrar um lugar para morar em Joinville. A bolsa conquistada garante 8 anos de estudo integral na escola que, há 23 anos, forma os melhores bailarinos do Brasil e do mundo.

Diante disso, uma vaquinha on-line foi criada e eles pedem a ajuda de quem puder contribuir.

“A gente está fazendo uma vaquinha online pra poder começar a vida em outro estado, se puder doar qualquer valor, já é uma grande ajuda”, disse Carolina Ferreira Gregório.

Talento para a dança



Davi treina todos os dias no quarto da casa onde mora em Tambaú — Foto: Nilson Porcel/EPTV

Álbuns de fotografias reúnem fotos de Davi em muitas apresentações que fizeram ele ter a certeza de que o palco é seu destino, o lugar que abraça o seu dom.

Davi começou a estudar balé aos 6 anos. Desde os primeiros passos, ele já apresentou talento, dedicação, amor pela dança e o carisma que é só dele.



Davi começou no balé aos 6 anos em Tambaú — Foto: Nilson Porcel/EPTV

Para as professoras que ajudaram o menino a conquistar a chance de um futuro promissor, fica o orgulho.

“Desde que ele começou, na primeira aula que ele fez aqui com a gente, eu já vi que ele era um aluno diferenciado”, disse a professora de balé Ana Laura Uliana Celestino.

“Físico, talento, expressividade e disciplina. Foi a realização de um projeto, um sonho de todos”, completou a professora Eneida Maria Martinelli Uliana.



Menino de Tambaú diz que a mãe sempre o incentivou a seguir na dança — Foto: Nilson Porcel/EPTV

Para a mãe, ficou a difícil missão de criar o filho sozinha. Em meio às dificuldades de uma vida de muitas restrições, sobram o amor e apoio aos sonhos do filho.

“Sorte que temos anjos nas nossas vidas, as professoras, minha mãe que me ajudou muito com ele para eu poder trabalhar. É muita luta. Muita gente não acreditou, riam dele, muita perseguição por ele fazer balé”, contou emocionada.

O menino contou que a mãe sempre o incentivou a enfrentar os desafios e também a superar o preconceito. “Ela falava: David, ergue a cabeça e vai. Eu sempre lembrei da minha mãe nesses momentos”, disse o menino.

“Eu espero muito sucesso, que ele nunca passe dificuldade igual eu passei, que seja outra vida”, disse a mãe.

Texto disponível em: <g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2023/11/30/menino-da-periferia-de-tambau-conquista-bolsa-na-escola-do-bolshoi-o-bale-me-da-forcas.ghtml>

Assim que os alunos terminarem a leitura silenciosa, o professor deverá realizar a leitura em voz alta.

3º momento – ANÁLISE DA NOTÍCIA LIDA

Após finalizar a leitura, o professor deverá projetar no quadro as seguintes perguntas e estimular um debate junto aos alunos:

1. Qual é o assunto da notícia?

Resposta esperada: Um garoto de 11 anos (Davi Gabriel), residente em uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo, ter conquistado uma vaga em uma das escolas de balé mais renomadas do mundo.

2. Quem está envolvido com o assunto noticiado?

Resposta esperada: Davi, a mãe do garoto, Carolina, e as professoras de balé Ana Laura e Eneida.

3. Quais espaços são mencionados na notícia?

Resposta esperada: O local onde o garoto e a família atualmente moram, um bairro periférico na cidade de Tambaú, localizada no interior do estado de São Paulo, e a cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, onde está localizada a escola do Balé de Bolshoi no Brasil.

4. Quando os acontecimentos relatados ocorreram?

Resposta esperada: O acontecimento principal ocorre quando o garoto, aos 11 anos, conquista a vaga na escola de balé.

5. De que maneira os fatos são organizados no texto? Há uma progressão temporal?

Resposta esperada: No início, o texto relata a conquista da vaga e sobre o planejamento para a mudança de cidade para a realização dos estudos. Posteriormente, relata sobre a trajetória do garoto, desde o início dos seus estudos de balé, aos 6 anos de idade, trazendo depoimentos das professoras e da mãe que destacaram o comprometimento do jovem com os estudos.

6. Como poderíamos reorganizar o texto de modo a seguir uma linha temporal, ou seja, se contássemos a história a partir do nascimento do personagem principal?

Resposta esperada: Um garoto de 6 anos, chamado Davi, residente em um bairro periférico do interior do estado de São Paulo, com o apoio de sua mãe, Carolina, que o criou sozinha, começa a estudar balé. Superando os preconceitos e contando com o incentivo das professoras e da mãe, Davi participa de uma seleção para estudar em uma das maiores escolas de balé do mundo e conquista uma bolsa. Diante das dificuldades financeiras, Carolina, disposta a não medir esforços para realizar o sonho do filho, busca alternativas para que a família consiga se estabelecer na cidade onde Davi irá estudar por oito anos.

7. Que tipo de linguagem é utilizada no texto?

Resposta esperada: Na maior parte do texto é utilizada a linguagem formal, com exceção dos momentos em que são apresentados depoimentos dos envolvidos, quando se pode perceber o uso de linguagem mais informal.

8. Qual é a importância das imagens que integram a notícia?

Resposta esperada: As imagens mostram a dedicação de Davi com o balé, corroborando as informações apresentadas no texto verbal e para a construção do sentido global do texto.

PARTE 2

Tema: O gênero notícia.

Objetivos: Analisar as características estruturais e sociocomunicativas do gênero notícia.

Material necessário: Notebook, projetor multimídia, texto impresso para os alunos e quadro branco.

1º momento – ESTUDO DA FUNÇÃO E DA ESTRUTURA DO GÊNERO NOTÍCIA

O professor deverá apresentar aos alunos, por meio de projeção de slides, explicações sobre os seguintes tópicos:

- a) O conceito de notícia e sua função sociocomunicativa;

b) As características estruturais básicas do gênero notícia (título, subtítulo, lide e corpo do texto);

c) Os elementos que compõem o corpo do texto (o que aconteceu, quem estava envolvido com o acontecimento, onde e quando o fato noticiado ocorreu, como o fato ocorreu e o porquê do acontecimento);

d) As marcas da tipologia narrativa presentes no gênero notícia;

e) O nível de linguagem utilizado no gênero notícia e o porquê desse uso;

f) A importância das imagens para a construção do sentido global da notícia.

2º momento – APLICAÇÃO DOS CONCEITOS ESTUDADOS NA NOTÍCIA LIDA

O professor deve promover uma reflexão junto aos alunos, associando os conhecimentos apresentados às informações presentes na notícia lida. É importante, nesse momento, que os alunos tenham clareza em relação ao gênero em estudo e sejam capazes de compreender as marcas da tipologia narrativa que se encontram presentes na notícia.

PRODUÇÃO INICIAL

1º momento – ATIVIDADE DE RETEXTUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA

O professor deve solicitar aos alunos a retextualização, tomando como base a notícia lida e as informações levantadas ao final da leitura. Para isso, os alunos poderão utilizar o quadro a seguir, que auxiliará no levantamento das informações que serão utilizadas na construção do texto.

Personagens	
Espaço	
Tempo	
Foco narrativo	
Situação inicial	

Conflito	
Clímax	
Desfecho	

Neste momento, é importante que o professor destaque que a linguagem empregada no conto distingue-se da linguagem da notícia, pois não requer formalidade. Além disso, é importante também esclarecer que critérios como impessoalidade e objetividade, característicos da notícia, não devem ser considerados no momento de produção do conto.

2º momento – REVISÃO DA RETEXTUALIZAÇÃO

Os alunos deverão realizar a revisão do texto, com o auxílio do professor. Nesse processo, devem ser levados em consideração tanto a correção gramatical quanto a relação entre o conteúdo da notícia e o conteúdo do texto narrativo.

PARTE 3

Tema: O gênero conto.

Objetivos: Analisar as características estruturais e sociocomunicativas do conto.

Material necessário: Notebook, projetor multimídia, quadro branco e pincel.

1º momento - ESTUDO DA FUNÇÃO E DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO

O professor deverá apresentar aos alunos, por meio de projeção de slides, explicações sobre os seguintes tópicos:

- a) O conceito de conto e sua função sociocomunicativa;
- b) Os diferentes momentos que constituem o enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho);
- c) Os elementos que integram o enredo (personagens, tempo, espaço e foco narrativo);
- d) O nível de linguagem utilizado no gênero conto e o porquê desse uso;

e) A importância da coesão e da coerência no conto.

2º momento – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO CONTO “FELICIDADE CLANDESTINA”

O professor deverá apresentar, por meio do projetor multimídia, o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, que será lido em voz alta.

Após a leitura, o professor, com a ajuda dos alunos, listará no quadro as seguintes informações extraídas do texto:

- a) Personagens;
- b) Espaço;
- c) Tempo;
- d) Foco narrativo;
- e) Situação inicial;
- f) Conflito;
- g) Clímax;
- h) Desfecho.

PRODUÇÃO FINAL

1º momento – REESCRITA DA RETEXTUALIZAÇÃO

O professor deve solicitar aos alunos a reescrita do texto anteriormente produzido levando em consideração as explicações repassadas anteriormente. Neste momento, é importante que o professor destaque as principais diferenças entre o gênero notícia e o gênero conto. Após finalizar a reescrita, o aluno deverá verificar se os critérios relacionados na ficha abaixo foram atendidos:

O enredo do conto tem relação direta com o assunto abordado na notícia?	
O conto apresenta os quatro momentos do texto narrativo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho)?	

As informações estão organizadas a fim de possibilitar uma clara compreensão da história?	
Foram usados sinônimos para evitar a repetição de palavras?	
O conto tem um bom título?	
O texto apresenta desvios gramaticais?	

2º momento – COMPARTILHAMENTO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Após correção, o professor deverá promover um círculo de leitura, para que os alunos compartilhem os textos produzidos. Em seguida, deverá abrir espaço para que os alunos comentem sobre a atividade realizada. Ao final, é importante que o professor teça considerações sobre a retextualização, frisando a importância dessa atividade para o desenvolvimento da escrita dos alunos, o que refletirá não apenas na aprendizagem do conteúdo de Língua Portuguesa, mas também nas diversas práticas sociais ligadas à leitura e à escrita.

Seria interessante, também, realizar o compartilhamento dos textos produzidos junto aos demais alunos da escola por meio da confecção de um mural com os textos produzidos ou da divulgação destes em uma rede social da escola para que os outros alunos tomem contato com as retextualizações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura e a produção de textos, sobretudo no Ensino Fundamental, é de suma importância tanto para o aprendizado do conteúdo de Língua Portuguesa quanto para a formação cidadã do indivíduo, já que o domínio da leitura e da escrita possibilita a participação em diversas práticas sociais, o que viabiliza o acesso à cidadania. Assim, a escola tem a importante função de oferecer aos alunos meios que possibilitem a sua proficiência em ambos os campos.

No entanto, percebe-se que as atividades de leitura e de escrita, na maioria das vezes, são superficiais, sendo limitadas à composição de textos que restringem a criatividade do aluno e às atividades de interpretação pautadas em questionários que exploram informações que se restringem ao conteúdo do texto, sem possibilitar a expressão do ponto de vista do aluno. Dessa forma, o trabalho com a retextualização oferece uma alternativa às aulas de produção textual, uma vez que por meio dele permite-se ao aluno a expressão de suas percepções acerca do texto e também autonomia para uso de sua criatividade durante a atividade de retextualização.

Além disso, são notórias as contribuições das atividades de retextualização para uma maior compreensão dos gêneros textuais, o que muitas vezes torna-se uma incógnita para os alunos em função do pouco aprofundamento dado ao tema nas aulas de Língua Portuguesa.

Neste contexto, este trabalho propõe uma abordagem diferenciada do ensino de produção textual, oferecendo aos professores subsídios para a abordagem de gêneros diversificados, visando à formação de leitores proficientes e possibilitando a autonomia dos alunos no processo de escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 29/03/2024.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CURY, Maria Zilda Ferreira. **Intertextualidade**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>>. Acesso em: 10/04/2024.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. S. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 1996.

GOTLIB, Nádya Batella. **Teoria do conto**. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>>. Acesso em: 10/04/2024.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENINO da periferia de Tambaú conquista bolsa na escola do Bolshoi: 'o balé me dá forças'. **Portal de notícias G1**, 30/11/2023. Disponível em: <g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2023/11/30/menino-da-periferia-de-tambau-conquista-bolsa-na-escola-do-bolshoi-o-bale-me-da-forcas.ghtml>. Acesso em: 15/04/2024.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência didática**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 10/04/2024.